

A FOLHA

Nova Iguaçu, 08 de dezembro de 1974

Marias olhando de longe os pretórios dos pilatos

...«Há neste momento, no Brasil, sem que sequer se possa citar-lhes os nomes, ao lado de nós, dezenas de lares e neles centenas de corações que sofrem em silêncio a tragédia da espera, da dúvida sobre a vida ou a morte dos seus mais queridos. São pais, irmãos, noivas, mulheres, quem sabe maridos, que esperam surgir o Ausente, de um momento para outro, sempre que se abre a porta da rua. Ou sonham com a cena, nos intervalos das insônias. Ou pior ainda, quando as portas em que batem os cansados de esperar se fecham de todo ou mal se entreabrem.

E as vozes que respondem, se respondem, às interrogações angustiadas se limitam a dizer que por aqui não passou a pessoa que a senhora procura. Não existe sinal algum de sua prisão. Vamos ver o que se pode fazer. Tenha paciência. Espere. Tudo vai acabar bem. «Mas doutor, até mesmo os estrangeiros presos como subversivos podem falar com seus cônjuges, com seus familiares e, quando são expulsos, declara-se abertamente por que foram presos e banidos. Sabemos que voltam para seus países e suas famílias. E nós não conseguimos sequer saber para onde foram nossos maridos, nossos pais, nossos filhos. Ficamos aqui, implorando em vão de sua caridade uma palavra de seu coração de pai, ou de filho ou de irmão. Até quando, doutor, até quando?»

Mas passam os dias, passam os meses, passam os anos talvez e a espera continua vã. As promessas continuam vãs. O destino dos desaparecidos continua envolto no mesmo mistério. Os textos legais mais explícitos podem exigir que não se façam prisões secretas, que se divulgue o paradeiro de quem quer que tenha de responder por um delito ou por sua participação comprovada em atos capitulados em lei como criminosos. O mesmo está expresso em solenes documentos internacionais subscritos pelo Brasil.

No entanto, a sombra do segredo e do silêncio continua a rondar os lares dos desaparecidos. Continua a torturar os corações dos que esperam a cada momento, mas sempre em vão, que o martírio da espera vã acabe tocando o coração impassível dessas figuras que

se tornam tanto mais sombrias quanto mais indistintas, mais vagas, mais imateriais, pela impersonalidade, pela indenominação, pela inexistência de um determinado responsável. Pois não há autoridade mais terrível do que a autoridade que ignoramos quem seja. Não há tortura moral mais tremenda do que a incessante peregrinação pelas portas fechadas, pelos ouvidos moucos, pelos muros intransponíveis, ouvindo promessas que o vento leva. Puro Kafka ao vivo.

A não ser a de uma esperança continuamente frustrada pela decepção. A de uma paciência que se converte em amargura e acaba no suicídio branco do conformismo ou no desespero que leva à loucura ou à revolta cega, como a dessa multidão de operários suburbanos, queimando desatinada mas tão compreensivelmente os seus próprios meios de transporte. Até quando haverá, no Brasil, mulheres que não sabem se são viúvas; filhos que não sabem se são órfãos; criaturas humanas que batem em vão em portas, implacavelmente fechadas, de um Brasil que julgávamos ingenuamente isento de tais insanas crueldades?» (Tristão de Athayde, em JB 21/10/74).

Cantamos hoje as glórias da Mãe de Cristo. Nossa devoção talvez a coloque num contexto que está acima de todas essas misérias humanas: «Ora, o mundo é uma coisa, a fé é outra! Nossa Senhora é grande, é quase onipotente, nada tem a ver com a maldade!» No entanto, o retrato dela, pintado nessas mães que perderam os filhos e os maridos, corresponde mais à realidade de sua vida do que alguma imagem irreal do nosso sentimentalismo protecionista e auto-salvador. Neste tempo do advento, festejando a Imaculada Conceição, pare o braço da maldade, os cegos vejam, os surdos ouçam, os mudos falem, seja recebida a mensagem daquele Filho, arrancado aos braços de sua mãe, torturado e morto. O que o coração humano quer não é maltratar mas ser feliz. Que caíam os entulhos de cima de nós e saibamos dar os passos no caminho evangélico do amor e respeito aos outros. E' só por esse caminho que vão se encontrar também aqueles que pensavam que não estavam desaparecidos e perdidos.

CATABIS & CATACRESES

Corção, cursilho, meningite e Beatriz não sei de quê

1. Uma profundíssima do doutor Corção ("O Globo", 05-09-74): "Espantou-se a dama quando lhe disse eu que os cursilhos são piores do que a meningite, porque estragam a alma em vez de incomodarem e mesmo matarem o corpo". Catabi sublime do último dos mohicanos, minha gente.

2. Mudemos o disco, ilustre comensal, e vamos ao "Diário de Notícias" (08-09-74) tratando de "Vida & Morte, ora pílulas" com a profundidade dos transeuntes que nunca estudaram o tema nem se recusam a dar uma de sábio. Entre eles a solteira Beatriz não sei de quê: "qualquer método,

mesmo o aborto, serve para evitar a gravidez ou ter o filho". É que Beatrizinha, secretária estudante de Direito, etc., "não tem barreiras de ordem psicológica, social ou religiosa. O importante é subir na vida". Lindo, lindo!

3. O Dr. Tancredo da Silva Pinto, sumo pontífice da Umbanda ("O Dia", 08-09-74): "Na Umbanda não há divórcio. Considera-se principalmente que o santo não permite a dissolução do casamento. É que primeiro foi feita a união espiritual dos anjos de guarda, depois é que houve a união da matéria". Curioso, né?

IMAGEM NA ROTINA PERDULÁRIA

1. Aqui se ganha uma nota, zédasilva. Venha home, deixe Puxinanan pra lá e venha ganhar a vida, que aqui tudo é mais manero. O cara trabalha duro mas porém ganha. Não é essa misera da lavoura que não dá nada nos ano da seca e quando não tem seca, tudo dá munto e aí cai os preço e aí nós continua abanando as mão. Venha home. E zédasilva disse adeus a Puxinanan, na Paraíba, perto de Campina Grande, disse adeus e veio pra quebrar a cabeça e ganhar a vida. No Rio. No Grande Rio das grandes esperanças.

2. Tá certo. Dá-se um duro. Mas se ganha. Depois de um ano zédasilva mandou buscar zefamariadaconceição, sua zefa com os filhotinhos. E depois, a situação piorou. Os fundos se fundiram. O petróleo escasseou e aumentou. A carne exportou e sumiu. O óleo sumiu pra subir. Tudo ficou pela hora da morte não morrida mas matada. Zédasilva desdobrouse. Nas horas de descanso faz biscate. No sábado faz biscate. No domingo faz biscate. Nas férias proporcionais faz biscate. Zefa lava pra fora? E' o jeito.

3. E à medida que os filhotinhos vão tentando vôo, zédasilva arranja uns biscates pros meninos porque, senão, seu doutor, não dá. Zédasilva é um cara legal que não se mete em marmelada. Daí por que etc. E vai levando a vida. E vai cavando a vida. E vai vivendo, ele mais sua Zefa e os filhotinhos. Contra toda esperança. Recorrer a quem? O povo recorre a quem se não for a Deus e à Virgem Santíssima? E zé e zefa e os filhotes se perdem na rotina perdulária, homúnculos sem valor e sem valia. Legal! (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Maria SSma. figura primordial do Advento

O Vaticano II e a devoção a Nossa Senhora — A constituição Luz dos Povos (Lumen Gentium) e Maria SSma. — O cap. 8º desta constituição — Maria SSma. no mistério de Cristo e da Igreja. — Incentivo que o Vaticano II trouxe ao culto de Nossa Senhora.

A FOLHA:

O Sr. não acha que tem diminuído a devoção a Nossa Senhora? Será que o Concílio Vaticano contribuiu para este fenômeno?

D. ADRIANO:

Não creio que o Concílio tenha contribuído para diminuir a devoção a Nossa Senhora. Quem lê o célebre capítulo 8 da constituição dogmática "Lumen Gentium", que trata do mistério da Igreja, percebe claramente a intenção dos padres conciliares e, como reflexo e expressão do pensamento da Igreja, seu amor à mulher extraordinária que é a mãe do Filho de Deus e nossa Mãe. Talvez nunca anteriormente, num documento oficial da Igreja, Nossa Senhora foi melhor situada e apresentada na sua grandeza singular.

Como disse, a constituição dogmática "Lumen Gentium" trata do mistério da Igreja. São oito capítulos densos de conteúdo e organicamente entrelaçados. No primeiro faz-se a apresentação do "mistério da Igreja", como expressão do plano de Deus, como missão do Filho e como realização do Espírito Santo; apresentam-se as imagens bíblicas da Igreja, com realce especial da imagem do "corpo místico"; termina com a exposição da Igreja "simultaneamente visível e invisível".

O capítulo segundo trata do Povo de Deus, como povo da nova aliança, povo sacerdotal que exerce o sacerdócio comum nos sacramentos, que possui o senso da fé e carismas, que é católico-universal na sua unicidade, que se compõe de católicos sem no entanto perder o seu senso de responsabilidade por todo o mundo, cristãos e não-cristãos, de acordo com a índole missionária da Igreja.

O terceiro capítulo tem por conteúdo "a constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado" nos seus mais variados aspectos: instituição dos doze apóstolos; os bispos como sucessores dos apóstolos; o episcopado como sacramento; o colégio episcopal e seu chefe — o Papa; as relações dos bispos no colégio; o ministério dos bispos e seu triplice múnus de ensinar, de santificar e de governar; relacionamento dos presbíteros com Cristo, com os bispos, com o presbitério e com o povo de Deus; os diáconos.

No capítulo quarto o assunto são os leigos: tentativa de definição, dignidade dos leigos como membros do povo de Deus; sua vida salvífica e apostólica; sua parte no sacerdócio comum e no culto; sua participação no múnus profético; sua parte no múnus de governar; suas relações com a hierarquia.

O quinto capítulo trata da "vocação universal à santidade na Igreja: generalidades, prática, caminhos e meios da santidade.

O capítulo seis expõe um modo de santidade próprio da Igreja: a vida religiosa como profissão dos conselhos evangélicos, como estado de vida importante para a Igreja; suas relações com a hierarquia; o apreço que se deve dar aos conselhos evangélicos.

Mais um passo adiante nesta visão cósmica e orgânica da Igreja: o tema do capítulo sétimo é a "índole escatológica da Igreja peregrina e sua união com a Igreja celeste.

Vem agora como ponto culminante de todo o documento e como expressão perfeita do que é a Igreja, segundo o plano de amor do Pai, o capítulo oito: "A bem-aventurada Virgem Maria, mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja".

Isto é importante: a missão de Maria só tem sentido e só se realiza em união com a missão de Jesus Cristo e com a missão da Igreja. Deste princípio fundamental o Concílio tira os motivos para a devoção que Maria SSma. merece receber na Igreja. Maria é membro singular e eminentíssimo da Igreja, tipo da Igreja, modelo da Igreja na fé, na esperança e no amor. Daí por que a constituição ensina: "Maria SSma. é a imagem e o começo da Igreja como deverá ser consumada no tempo futuro" (nº 68).

Celebrando a festa da imaculada concepção de Maria no tempo do Advento, quando renovamos a nossa fé na redenção e no redentor, quando revisamos o nosso cristianismo para torná-lo mais participante da missão de Jesus Cristo, que por nosso intermédio quer nascer no coração de muitos homens, a Igreja nos propõe o exemplo mais perfeito de disponibilidade para o serviço de Deus e dos irmãos, de cumprimento total da vontade do Pai, da máxima identificação com Jesus Cristo: Maria Santíssima.

Não, o Concílio não diminuiu a devoção a Nossa Senhora. Purificou os lamentáveis defeitos. Colocou Maria SSma. no lugar salvífico que lhe cabe indiscutivelmente, em relação a Cristo e à Igreja.

A FOLHA

Ano 2 - 08 de dezembro de 1974
Nº 130

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

08 de dezembro de 1974 — festa da Imaculada Conceição

Maria SSma. é sinal de que o mal há de ser vencido

Não precisamos de muita imaginação para constatar a presença do mal no mundo e na vida dos homens. É bem mais difícil explicá-lo e evitar o espírito de derrota: "Paciência, vamos agüentar, a vida é assim mesmo! Deus quer que a gente sofra! Tudo acontece pela vontade de Deus!" Tal seria um passo de solidariedade com o mal, da mesma forma que partir para concorrências ferozes, discriminações violentas e egocentrismo radical. O resultado se vê nas bancas de jornais, com todas as suas experiências diárias da miséria humana. Mas verdade é também que Deus já invadiu a área humana, assumindo em nossa carne toda essa situação de maldade. Jesus Cristo é a resposta a uma espera apaixonada, a uma ansiosa expectativa, abrindo caminho para a re-humanização e restauração total. Maria, a mãe de Cristo, está radicalmente engajada neste movimento e isto desde a sua concepção. Por isso a corrupção do mal não a contagiou. Compartilhando a vida humana até no sofrimento e nas dores, ela não foi alcançada pelo mal. Para nós ela é sinal de que o mal ainda não venceu. Comemoramos hoje com alegria a Nossa Senhora Imaculada, saudando nela a nova Eva que surge ao lado do novo e autêntico Adão: Jesus Cristo. Nesta Eucaristia, reafirmamos a fé e o propósito de engajar-nos neste movimento de solidariedade e amor humano que transforma o mundo em Reino de Deus.

1. CANTO DE ENTRADA (De N. Sra. ou Missa CAMINHANDO NA ESPERANÇA, compacto das Edições Paulinas)

Senhor, vós sois nossa alegria,
Feliz o homem que em vós confia.
Reunidos cantamos o louvor
Ao Senhor Deus de toda a criatura
Que por Cristo, nosso Salvador,
Deu a todos a vida futura.
Como é grande, Senhor, vosso poder,
Mas ainda maior vossa bondade,
Vosso amor não deixa perecer
Quem aceita vossa amizade.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Quando o homem sucumbe às condições desumanas e inseguranças de toda espécie, surgem de todos os lados os mitos com deuses e deusas salvadores. Em nossa terra, os Oxalás e Iemanjás invadem literalmente a área dos cristãos, levando o homem às predestinações, numa procura insaciável mas desajustada da segurança pessoal e social. Cristo no entanto é o contrário do destino cego. Ele é liberdade, criação e vida. Desfatealizou a história, entrando nela como cabeça de um povo novo e livre, que assume e conduz sua própria história. Somente neste contexto o cristão pode se situar e relacionar-se com Cristo e Maria através de autêntica devoção. Qual a atitude que assumimos em nossa vida: aceitação ativa do bem ou aceitação passiva do mal? Solidariedade comprometida com Cristo e sua missão ou

fuga em religião ritualista e mistificadora?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

Perdão, Senhor, para o vosso povo.
Perdão, Senhor, por termos preferido confiar em nossa fraqueza,
sem saber que sois a fortaleza.
Perdão, Senhor, por termos preferido recusar a vossa bondade,
sem saber que ela é liberdade.
Perdão, Senhor, por termos tantas vezes caminhado sem esperança,
sem saber que sois a segurança.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

5. ORAÇÃO

Ó Deus, que preparastes digna habitação para o vosso Filho pela Imaculada Conceição da Virgem Maria, preservando-a de todo pecado em previsão dos méritos de Cristo, concedei-nos chegar até vós purificados também de toda culpa por sua materna intercessão.

6. I LEITURA

Eva encontra-se no início da história do pecado, Maria encontra-se no início da história da salvação.

Gên 3,9-15.20: "Depois que Adão comera o fruto da árvore, o Senhor Deus o chamou: "Onde estás?" E ele respondeu: "Ouví o rumor de teus passos no jardim e tive medo, porque estou nu e me escondi". E Deus lhe disse: "E quem te revelou que estavas nu? Não terás porventura comido da árvore que eu te havia proibido de comer?" Adão respondeu: "Foi a mulher que puseste ao meu lado quem me deu o fruto daquela árvore e eu comi". Disse então o Senhor Deus à mulher: "O que fizeste?" A mulher respondeu: "Foi a serpente quem me enganou e eu comi". O Senhor Deus disse à serpente: "Porque fizeste isso, maldita sejas tu como nenhum outro animal da terra. Arrastar-te-ás sobre teu ventre e morderás a terra todos os dias da tua existência. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te esmagará a cabeça enquanto te lanças contra o seu calcanhar". Adão deu à sua mulher o nome de Eva, porque ela foi a mãe de todos os viventes". — Palavra do Senhor.

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é nosso protetor, ele nos guia com amor.

A terra inteira está a cantar
Um hino de louvor ao Criador,
E nós também queremos louvar
A bondade imensa do Senhor.

8. II LEITURA

Por causa de Cristo, primeiro Maria e também nós, fomos feitos herdeiros dos bens de Deus e responsáveis pela execução de seus planos no mundo.

Ef 1,3-6.11-12: "Irmãos, bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos céus nos abençoou com toda espécie de bênçãos espirituais em Cristo. Ele nos escolheu em Cristo antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. Em seu grande amor, nos predestinou a sermos seus filhos adotivos, por intermédio de Jesus Cristo. Assim decidiu, para louvor e glória da graça que nos deu em seu Filho bem amado. Nós que já púnhamos nossas esperanças em Cristo, fomos nele constituídos herdeiros e predestinados, conforme o plano daquele que realiza todas as coisas de acordo com sua vontade, a fim de louvarmos a sua grandeza". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Podes falar, Senhor, que eu estou a te escutar,
Quero viver com amor tudo o que vais ensinar.

10. III LEITURA

A grande lição que Maria Santíssima nos dá é a total disponibilidade aos planos de Deus na voz da sua consciência.

Lc 1,26-38: "No sexto mês em que Isabel estava grávida, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma moça, noiva de um homem chamado José, descendente de Davi. O nome da moça era Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: "Salve, cheia de graça, o Senhor está contigo!" Ao ouvir estas palavras, ela se perturbou e ficou pensando qual seria o sentido desta saudação. O anjo então lhe falou: "Não tenhas medo, Maria, pois agradaste a Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó e o seu reino não terá fim". Maria perguntou ao anjo: "Como acontecerá isso, se eu não conheço homem?" O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer de ti será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho, apesar da idade avançada. E já está no sexto mês aquela que era considerada estéril. Pois para Deus não há nada impossível". Maria disse então: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra". — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIEIS

Deus veio ao mundo em Cristo para libertar o homem e, nesta base, formou-se uma religião. É trágico que hoje precisemos recorrer às ciências humanas para libertar o homem também de certas

formas de religião. Também aqui é difícil separar o joio do trigo. Contemplando a simples e autêntica figura de Maria, façamos hoje nossas orações. Admiramos nela a receptividade despreziosa e a abertura total para Deus e para os homens, identificando-se silenciosamente com a vida e a missão do Filho. Sem barulho de agressão ou reacionarismo, desfaz-se aqui toda opção falsa entre o divino e o humano, o sagrado e o profano, o horizontal e o vertical. É a união, a síntese, a harmonia que só se alcança lentamente, através do amor.

• Para que as formas de religião não escravizem os homens e sejam realmente movimentos de libertação.

• Para que as formas de religião não sejam desumanizantes e humanizem o homem dentro do seu mundo.

• Para que as formas de religião não sejam alienadas e alienadoras e nos levem a encontrar Deus no meio dos homens.

• Para que nossas formas de religião não nos separem do mundo, nos encorajem a viver nele, transformando-o em mundo habitável.

• Para que a devoção e amizade com Cristo e Nossa Senhora não seja obstáculo mas incentivo para vencer o mal com o bem.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Que nossa oferta, Senhor, não seja em vão,

Criai em todos nós um novo coração.

Deste-nos o mundo, Senhor,

E com o trabalho de nossas mãos

Produzimos vinho e pão

Que ofertamos com amor.

Damo-vos os nossos dons

E o desejo de sermos bons,

Transformai esses dons que oferecemos

E a vida que vivemos.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Acolhei, ó Deus, o sacrifício da salvação que vos oferecemos na festa da Virgem Maria, concebida sem o pecado original e, ao proclamarmos que a vossa graça a preservou de toda culpa, livrai-nos, por sua intercessão, de todo pecado.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Vosso povo se entrega em vossos braços, Conduzi, Senhor, vos suplicamos, os nossos passos.

Eu sou o bom Pastor que dá a sua vida

Em prol de toda ovelha perdida,

Não quero que se percam no caminho

Ovelhas que conduzo com carinho.

Conheço as ovelhas que amparo

E chamo pelo nome todas elas,

Abismos e desertos eu deparo

Mas guio com amor os passos delas.

Ficai sempre conosco e teremos

A paz que procuramos noite e dia,

Ao vosso lado nada nós tememos, Seguimos caminhando na alegria. Andaram nossos pais pelo deserto, Buscando sempre a terra prometida, Contaram com seu Deus em tempo incerto, Canaã foi para eles nova vida.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus, que a comunhão na vossa eucaristia cure em nós as feridas do pecado original, do qual Maria foi preservada em maneira admirável ao ser concebida sem pecado.

17. CANTO FINAL

Em ti, Senhor, está a nossa esperança.

Nós agora vamos embora, confiando no teu amor,

Mais que o guarda pela aurora, esperamos pelo Senhor.

Para quem não tem esperança

Mostraremos que uma luz

Ilumina o homem que avança,

Confiando em Cristo Jesus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 / Quarta-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30 / Quinta-feira: leituras próprias / Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Sir 48,1-4,9-11; Mt 17,10-13.

Leve a folha para ler em casa

Garrafinhas e canoas de urubu em tempo de advento

"Amaro da Silva, 62 anos, reafirma: da varanda de sua casa, às margens do Rio Guandu, viu passar o que lhe pareceu "uma procissão de cadáveres": os corpos de seis homens, apenas de calção e amarrados um ao outro, levados pela correnteza do rio. Isso aconteceu na manhã de terça-feira, mas ele não ficou seriamente impressionado: "Já estou acostumado a estas cenas macabras". Desde que Amaro anunciou a passagem do que chamou *procissão*, a polícia tem vasculhado longo trecho do Rio Guandu, sem nada encontrar. Isso é muito natural porque, como o próprio Amaro informa, os cadáveres *passaram* por lá; portanto, a essa altura, já devem estar bem longe.

Oswaldo Mendes da Silva, dono do Areal S. Jerônimo, em Itaguaí, tem 85 bombas de sucção retirando areia do Guandu e "não quer saber de histórias" com a polícia. Mesmo assim, comenta que os mortos jogados no rio já não são tantos quanto há dois anos, "quando o Guandu era tão movimentado quanto a Avenida Rio Branco: passavam cerca de 10 corpos diariamente". A experiência de anos anteriores levou Oswaldo e seus empregados a aperfeiçoar métodos destinados a evitar que os mortos atrapalhassem seu trabalho. Por exemplo: quando um cadáver encaixa na barcaça onde estão instaladas as bombas de sucção, longas varas de bambu são usadas para desencaixá-lo e empurrá-lo de volta à correnteza.

Já no km 39 da antiga Rio-São Paulo há uma represa construída pela Cedag, destinada a captar água para a estação de tratamento do Guandu. Ali existe outro método especial para evitar o acúmulo de cadáveres nas águas da represa: cada vez que um deles aparece, as comportas são abertas e ele segue rio abaixo. Isso só não acontece com os corpos de pessoas afogadas, pois as famílias costumam aparecer antes e pedir ajuda da Cedag para resgatá-las. Como distinguir entre um morto por afogamento e um

executado? Basta recorrer mais uma vez à experiência de Oswaldo Mendes da Silva: "Os cadáveres que passam pelo Guandu se dividem em *canoas de urubus* e *garrafinhas*. Os primeiros são afogados: passam boiando com os urubus em cima devorando-os. Já os segundos têm pesos amarrados aos pés e por isso só suas cabeças são vistas rodopiando fora d'água".

Na verdade, quem mora ou trabalha à margem do Guandu está acostumado à passagem dos cadáveres; e se não dizem nada à polícia é para evitar o incômodo de servir de testemunha ou por temer represálias pois, disse um dono de areal que não quis se identificar, "nunca se sabe quem são os matadores". Quando alguém se preocupa em prender um corpo à margem e depois chama a polícia, esta demora a aparecer; os urubus devoram rapidamente o morto e os ossos são finalmente levados pela correnteza. Mas muitos moradores antigos do Guandu lembram uma época em que só passavam pelo rio as *canoas de urubus*. O que Amaro da Silva chamou *procissão de cadáveres* só se tornou comum a partir de 1960, quando o rio passou a ser utilizado por grupos de extermínio, conhecidos como "Esquadrão da Morte".

Devidamente desencaixados por varas de bambu ou levados pela água através das comportas abertas, os mortos do Guandu geralmente vão desaguar na Restinga de Marambaia, onde são colhidos por pescadores que os sepultam. Quando isso acontece, os pescadores deixam de trabalhar o dia inteiro — eles acham que dá azar sair para a pesca após o enterro" ("O Globo", 25-10-74).

Ora, ora! E o que é que a minha fé cristã tem a ver com isso? Logo hoje, dia de festejar Nossa Senhora, quando a gente já está começando a preparar o Natal?